

A romantic couple is shown from behind, embracing on a beach. The man, with long dark hair, is wearing a dark shirt and a watch. The woman has long brown hair and is wearing a red long-sleeved top. They are standing close together, with the man's arms around the woman. The background features a bright sunset over the ocean, with the sun low on the horizon, creating a warm, golden glow. The sky is a mix of orange and blue.

"Nenhuma palavra é necessária, quando os
nossos corpos falam por si, quando o desejo
entre nós é tão denso que seria possível
cortá-lo com uma navalha."

Era pra ser você

SÉRIE ENCONTROS

LIVRO 01

FERNANDA PIAZON



PERIGOSAS NACIONAIS

Era pra ser você

Fernanda Piazon

PERIGOSAS ACHERON

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos, são produtos da imaginação da autora.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios - tangível ou intangível - sem o consentimento da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei n. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Edição Digital / Criado no Brasil

REVISÃO: Fernanda Piazon, Jaqueline Kelly e Matheus Souza

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPA: Fernanda Piazon

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Sabe quando tudo parece estar dando errado? Essa era a impressão que Liz tinha daquele dia terrível, mas o que ela não podia imaginar é que esse dia na verdade traria uma grata surpresa para o seu futuro.

Lucas, só queria correr para se distrair um pouco, o fardo que ele iria carregar em breve, seria pesado, ele sabia, mas o faria com prazer, havia se preparado para isso durante toda a sua vida e estava pronto.

Mal sabiam eles que a vida é feita de encontros e após um dia estressante, um encontro inesperado fará suas vidas dar um giro de 360°.

“Do inesperado se fez o encontro, casual e despretensioso, mal sabia eu, o que os dias reservavam. Livre, leve e audacioso.”

(Marina Fernandes)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 01



Liz

Cheguei em casa mais estressada que o normal – e olha que eu me considero uma pessoa naturalmente irritada – meu dia tinha sido uma grande merda, sabe quando tudo parece desandar? Quando até o cocô do pombo resolve cair na sua cabeça? Pois bem, sejam bem vindos ao meu dia!

Coloco as chaves sobre o aparador da sala e vou direto para a cozinha, sei bem o que irá me fazer ficar melhor, só um pouco melhor é claro, já que é impossível ficar bem depois de um dia como o meu, em que o babaca do Luiz, o meu chefe, parece ter dormido com as calças pelo avesso o que dificultaria bastante qualquer tentativa de contato íntimo com qualquer mulher, se é que aquele “cão” tem capacidade de conseguir alguma mulher nem

que seja para tirar o seu atraso sexual.

Rio em pensamento lembrando da voz insuportável dele, parece que tem um ovo na boca o tempo todo, vive me chamando para dizer que tem um "*POBLEMA*" nas contas que eu revisei, todas as vezes que isso acontece vou a sua sala e provo que estou certa, acredito que seja pura implicância comigo, na verdade fico na dúvida se ele me ama ou odeia porque é o dia inteirinho me chamando “Elisa, resolva isso”, “Elisa, resolva aquilo”, blá-blá-blá.

Trabalho em uma empresa de Assessoria Jurídica e Contábil e amo o que eu faço, e modéstia à parte faço super bem o meu trabalho, desde criança era apaixonada pelos números, mas o idiota do Luiz não reconhece – ou não quer reconhecer - há três dias mal durmo para fechar algumas contas de uma empresa, esse trabalho inclusive era responsabilidade dele, mas ele não o fez e passou para mim como sempre, disse ele que tinha uma reunião com herdeiro da empresa que estará assumindo a diretoria em breve.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas, vamos esquecer isso e voltar para o meu péssimo final de dia, abro os armários em busca do que preciso, leite condensado e achocolatado em pó, essa mistura é capaz de levantar o humor de qualquer mulher, mas não encontro o ingrediente principal, nenhuma novidade para completar o meu MARAVILHOSO dia.

- Que caralho – Uma nota sobre mim, se me tirar do sério é bem fácil eu soltar muitos palavrões – será que nem a tentativa de me entupir de chocolate para tentar melhorar o meu humor vai dar certo hoje? – resmungo para mim mesma, é eu tenho o hábito de falar sozinha, moro só desde os 18 anos quando sai do interior e vim para capital estudar, não voltei mais, também quem quer voltar para uma cidade em que a vida dos outros é mais importante que a sua própria? Ninguém, nem eu é claro.

Quando vou passando pela sala e me olho no espelho que tenho resolvo fazer exatamente o oposto do que eu queria fazer inicialmente, vou para o quarto coloco uma roupa de malhação, um tênis pego os fones de ouvido e resolvo dar uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caminhada na orla, moro perto, então quem sabe isso não me ajuda a aliviar a tensão.

Às 18:30 passo na portaria do meu prédio e vou andando pela rua, um pouco mais rápido que o normal, em cinco minutos chego a orla vou caminhando cada vez mais rápido até conseguir empregar um ritmo de corrida.

Não amores, não pensem que por eu morar próximo a orla marítima e por ter essa visão magnífica da natureza eu tenho o hábito de fazer isso todos os dias, bem que eu queria, mas me falta a força e vontade, o único estímulo que eu tenho em correr, duas vezes por semana, é ver as beldades que desfilam sem camisa pelo calçadão, com aqueles shorts que deixam pouco para a imaginação mostrando aquele “V” delicioso que nos encaminham para o poço do pecado, com o corpo todo suado, pedindo para ser tocado – respiro fundo e obrigo minha mente voltar a focar no que vim fazer, isso mesmo a corrida – noto inclusive que ainda estou andando, perdida em pensamentos ainda não imprimi o ritmo da corrida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você deve estar se perguntando se eu já arrumei algum "boy" aqui na orla não é? Eu sei o que você está pensando, mas não, só fico desejando mesmo, não sou uma pessoa com baixa autoestima, mas como vim do interior não tenho o hábito de dar em cima de um homem, tento dar sinais, mas se ele não entender *fodeu*, eu não tenho coragem para *chegar junto*.

Também não sou virgem amiguinha, não precisa ficar com peninha pensando “*nossa, coitadinha da pepeka dela, a bichinha nunca foi usada*”, já ela já foi usada, não é como se tivesse uma alta quilometragem rodada, mas sim, já foi usada algumas vezes.

Aumento o volume no ouvido e começo finalmente a correr depois de uns quinze minutos andando, perdida em pensamentos ouvindo *Hand In My Pocket* da Alanis Morissette, coincidentemente essa música combina bem com o meu dia, acho que me empolgo quando chega na parte que mais gosto da música

“Eu sou livre, mas sou dedicada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

*Sou imatura, mas sou esperta
Sou durona, mas sou amigável querido
Estou triste mas estou rindo
Sou valente, mas sou uma covarde
Eu sou maluca, mas sou bonita, querido*

*E a que tudo se resume
É que ninguém conseguiu decifrar tudo
Porque uma de minhas mãos está no bolso
E a outra está tocando piano”*

Não vejo nada, só sinto o impacto, muito forte, caio de bunda no chão, não olho para cima e já mostro toda a educação que eu tenho.

- Mas que inferno, você não olha por onde corre não? – é uma pergunta retórica, não espero resposta, olho para as minhas pernas para ver o tamanho do estrago e continuo, educadamente é claro a reclamar – Você esqueceu os óculos em casa ou é cego mesmo?

E é aí, nesse milésimo de segundo que penso - claro que dá tempo de pensar em um milésimo de segundo, sou mulher “né” e mulheres fazem coisas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

extraordinárias - que aquele par de mãos seguram firmemente em meus braços, para me ajudar a levantar e quem fica cega sou eu com aquela visão, o homem é uma delícia, não gosto de homens no estilo muro de concreto, tem que ser tudo na medida, sem exageros e esse espécime que me segura nesse momento é *a definição da perfeição*.

Ele deve ter aproximadamente 1,80m, olhos verdes, barriga sarada, peito totalmente liso, posso até ver alguns pequenos sinais, isso mesmo, eu estou o escaneando para gravar todos os detalhes, o cabelo preto está meio bagunçado por causa da corrida o cheiro que exala dele é simplesmente fantástico, ou seja, o objeto de desejo de qualquer mulher em sã consciência.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 02



Lucas

Mas que porra é essa? Tento ajudar a louca que vinha correndo com os olhos fechados e iria se chocar em uma lata de lixo e ela ainda vem me chamar de cego? Como assim? Mesmo que esteja nervoso com a sua grosseria abaixo e a seguro pelos braços para ajudá-la se levantar, e constato que a estressadinha é uma delícia, resolvo me divertir um pouco e ver no que vai dar, desde que terminei com Priscila há um mês, não fico com ninguém e já estou enlouquecendo, talvez a estressadinha valha a pena.

Deve ter no máximo 1,63, acabo de concordar com as pessoas que dizem "*as baixinhas são as melhores*", deliciosa, com tudo no lugar, olhos castanhos, cabelos claros não chega a ser loiro, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda assim é um tom mais claro, barriga chapada, seios médios, pernas lindas, não são muito torneadas típico das mulheres que vivem na academia, mas definitivamente são lindas, e quando ela abaixa para tirar a areia do joelho, dou um *saque* em sua bela bunda e já fico louquinho para dar umas palmadas ali, ou seja, estou de pau duro só de olhar a estressadinha abaixada a minha frente.

- Eu não sou cego, mas você tenho quase certeza que é, veio correndo de olhos fechados em direção a lixeira, se não fosse por mim estaria embolada com o lixo – ela finalmente olha nos meus olhos e porra, que olhos lindos que ela tem.

Ajudo-a se levantar ela não me responde parece que está se controlando para não me dar uma resposta atrevida, olhando para as suas pernas, passando as mãos na bunda para tirar um pouco da poeira do chão, mas acho que ela não consegue controlar a boquinha linda que tem porque logo me responde.

- Essa era minha intensão – revira os olhos – eu adoro vir correndo fechar os olhos e me jogar de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cara no lixo, essa é a melhor sensação que existe, melhor que pular de paraquedas você deveria experimentar – fala em tom de irônia.

- Quem sabe se *você* me der uma pequena aula eu não *me rendo* a esse *prazer* também, pela sua cara de satisfação ao falar dessa *sensação* deve realmente ser uma *delícia* – sim, ela não esperava por essa resposta e sim eu usei palavras de duplo sentido.

- Quem sabe um dia? – ela me dirige um sorriso cínico – vou anotar na minha agenda e quando eu tiver vaga para o meu curso intensivo de *prazer* quem sabe eu não te *encaixo* - completou a engraçadinha.

Putá que pariu, a estressadinha entra no jogo e começa a me provocar, adoro isso, fiquei com um puta tesão, gosto de mulheres que se rendem a mim apenas na cama, mas fora dela um pouco de provocação e afronta me deixa enlouquecido e ela me acertou em cheio.

- Ótimo, serei o primeiro aluno da sua lista de

PERIGOSAS ACHERON

espera, me passa o teu número de telefone, e eu ligo para saber quando poderemos ter *essa aula*, ou se preferir, podemos tê-la agora mesmo – retruco para ver se consigo o seu número de telefone, ou quem sabe até um alívio imediato para o tesão que ela me deixou.

- Infelizmente tenho um aluno já agendado para hoje à noite, mas anote o seu telefone aqui, assim que eu tiver uma *vaguinha* eu ligo pra você – Ela me dá um sorriso desafiador, me mostra a barrinha do TOP rosa claro que usa para malhar para que eu escreva o número ali, e sabe o que acontece comigo? Eu fico louco de tesão pela estressadinha, ela é mais rápida do que eu pensei, passo as mãos nos bolsos, não tenho uma caneta, é claro que ela já imaginava isso, então vira costas para seguir o seu caminho, mas eu não desisto tão fácil e a seguro pelo braço.

- Calma *professorinha* logo aqui na frente tem um quiosque vou pedir uma caneta para anotar o meu número e esperar ansiosamente pelas minhas *aulas* – se ela acha que iria escapar de mim tão rápido assim está muito enganada, suavemente a conduzo

PERIGOSAS NACIONAIS

até o lugar onde eu havia falado.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 03



Liz

O cafajeste, encosta no balcão, pede uma caneta, me olha nos olhos em desafio como se perguntasse se pode mesmo escrever ali onde eu indiquei anteriormente, no ápice da minha loucura e falta de noção, é claro, achando que ele jamais daria um jeito de escrever o seu número bem próximo de um lugar tão íntimo.

Respiro fundo, e pondero com os meus botões bom, provavelmente eu jamais irei encontrar esse homem, e mesmo que a minha amiguinha lá em baixo que há mais tempo do que eu sou capaz de contar não encontra nenhuma satisfação, eu jamais irei ligar para ele mas pelo desafio que ele me fez

silenciosamente resolvo consentir e aceno novamente com os dedos para o local e seguro o seu olhar desafiador.

Ele abaixa, porque ele deve ser quase uns vinte centímetros mais alto que eu, alinha a cabeça ao meu peito, ele está perto, perto demais para eu manter a minha sanidade intacta, apoia os dedos no pedaço de pano e começa a escrever seu número seguido do seu nome, bem lentamente devo frisar, e me perco nesses minutos tortuosos, seu cheiro invade minhas narinas, seu hálito de hortelã ou algo assim, com certeza estava mascando chiclete ou chupando uma bala e pensar na língua dele chupando uma bala me deixa bem quente, sinto meu corpo amolecendo de desejo e de repente ouço na minha cabeça aqueles barulhos de freio, sabe aqueles de desenho animado bem alto e característico? Pois foi esse freio que eu ouvi e que me trouxe a realidade quando ele se afastou de repente.

- Lucas, meu nome é Lucas, não deixe de me ligar as suas aulas me deixaram *muito interessado*, de verdade. – ele frisa o interessado, na verdade eu

PERIGOSAS NACIONAIS

acho que ele frisa tudo porque, puta que pariu, nunca vi um homem tão espontaneamente sexy, nem me dou o trabalho de responder, faço um aceno com a cabeça e me viro para me retirar, mas ele me segura novamente.

- Qual o seu nome *professorinha*? Já que *não lembra* seu número de telefone me diga seu nome para eu saber de quem se trata quando *você me ligar* – o presunçoso fala como se já tivesse certeza que eu ligaria, ha..ha...ha..., pois vai esperando sentadinho.

- Liz – falo meu nome com um sorriso de quem deixa claro que não irá ligar – pode esperar a ligação de Liz – me viro e saio andando o deixando parado como estátua no mesmo lugar.

A corrida perdeu totalmente a graça para mim, então resolvo passar em um supermercado, comprar os ingredientes para fazer o brigadeiro que eu queria desde cedo e vou para casa, só que por mais que eu tente, não consigo tirar os olhos dele da minha cabeça, definitivamente o homem precisa de pouco para chamar a atenção e ficar na mente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sai de mim tentação – resmungo em voz alta quando retiro a roupa de corrida para tomar banho e olho o número dele escrito ali, eu realmente não tenho a intenção de ligar, sou bem diferente daquilo que tentei demonstrar, não sou uma menina tímida e envergonhada, mas também passo longe da mulher ousada que demonstrei ser.

Tomo banho, visto um pijama qualquer, vou para cozinha faço o tão sonhado brigadeiro, tomo uma água pego a panela de brigadeiro e vou para sala ligo a televisão para assistir a série que tanto amo, e que caralho é isso, não é que o gostoso do Stephen Amell me lembra "*o cara da corrida*", sim, Lucas é o nome dele, eu sei, mas prefiro o chamar assim para manter as coisas mais distantes, porque se eu for fazer o que quero vou pegar aquela porra do telefone e ligar para ele, definitivamente eu acho que estou no limite da necessidade.

Volto minha atenção para a série e Stephen Amell está numa barra, sem camisa, fazendo exercícios, facilmente imagino o gostoso ali fazendo isso, aquele arrogante entrou no meu sistema, mal consigo me concentrar na cena da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

série, já sei, vou ter que assistir esse episódio novamente, resolvo dormir, mas antes vou me satisfazer sozinha porque aquele corpo e aquele sorriso não me sai da mente e eu definitivamente odeio isso.

Acordo no dia seguinte, e cumpro a minha rotina normalmente, essa transição que está tendo na empresa, e até que o filho do dono assuma totalmente o cargo está acabando comigo, porque Luiz quer mostrar eficiência ao novo superior e tem jogado tudo em cima de mim, não tenho tido tempo para nada, tenho saído tarde demais do trabalho e quando chego em casa, mal tomo banho e me jogo na cama, já fazem quinze dias que me encontro nessa rotina maluca, volta e meia penso no gostoso do calção, até tive vontade de ir correr para ver se o encontrava novamente porém não tive tempo nem disposição para isso, mas que eu queria poder colocar meus olhos naquele abdômen sarado novamente bem que eu queria.

Acordo mais um dia e sigo para a minha rotina exaustiva, olho para o relógio e já são quase 21:00 horas, deixo o relatório em cima da mesa do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

insuportável e começo organizar minha mesa querendo voltar o mais rápido possível para casa depois de mais um dia exaustivo, confesso, se Luiz continuar agindo dessa forma comigo vou jogar tudo para o alto e procurar um novo emprego, gosto daqui, das pessoas que trabalham comigo e principalmente do que faço, mas do jeito que está eu não vou aguentar por muito tempo.

Aperto o botão do elevador, olho para o teto aguardando que ele pare no meu andar, fico pedindo mentalmente a Deus que a peste do Luiz não esteja descendo com o novo chefe, seria bem capaz de ele inventar mais algum trabalho para me manter aqui por mais tempo e eu estou extremamente cansada hoje, fico contando os andares até que as portas do elevador se abrem e eu vejo meu pesadelo acompanhado do novo dono que está de costas para mim, respiro fundo e entro no elevador.

- Boa noite – falo educadamente, ainda não conheço o novo chefe, na próxima semana será feita uma reunião com todos os colaboradores para apresentá-lo formalmente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Boa noite – uma voz grossa responde arrepiando todos os pelos da minha nuca.

- Boa noite Elisa, está indo para casa sem falar comigo? Já terminou os relatórios que eu havia pedido? – Luiz fala, eu imagino que apenas para chamar atenção do novo chefe, pois ele sabe muito bem que já estou fora do meu horário de expediente e que eu nunca sairia sem ter acabado.

Respiro e viro na direção deles para responder ao insuportável, mas é aí que meu mundo para, Deus, não pode ser, é muita desgraça para uma pessoa só, quem está acompanhado de Luiz é Lucas, acredito que ele seja o filho do dono, como vou resistir a esse homem andando por esses corredores, desfilando toda a sua beleza e masculinidade, eu estou ferrada.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 04



Lucas

Odeio ver alguém tratar os outros com grosseria, a um mês mais ou menos estou assumindo a empresa de contabilidade do meu pai, me formei a três anos e passei esse período estudando fora do país para obter a bagagem necessária para assumir os negócios da família.

Quando o elevador para e alguém entra, eu estava conversando com Luiz sobre alguns relatórios que ele havia me entregue mas que não estava conseguindo me explicar direito, eu iria levá-los para casa e poder analisar melhor, uma voz que me parece ser conhecida dá boa noite e entra no elevador, ainda de costas respondo, mas Luiz

resolve tratar a pessoa com uma grosseria desnecessária, quando me viro para olhar de quem se trata eu mal acredito no que vejo, a estressadinha que corria no calçadão e se esbarrrou comigo.

Cacete, essa criatura povoou meus pensamentos por todos esses dias, fui correr várias vezes no mesmo horário para tentar encontra-la mas ela não apareceu mais, nem sinal de fumaça dela havia e agora ela estava ali, seria *MINHA funcionária*, isso vai ser no mínimo interessante, resolvo me manter calado e ver se ela é tão petulante dentro do ambiente de trabalho quando é fora dele.

- É claro que já acabei o relatório, você conhece o meu trabalho e sabe que eu seria incapaz de sair e deixar pendencias – a danada fala colocando Luiz numa situação constrangedora, pois o que ele queria era aparentemente chamar minha atenção – além disso, já estou bem além do meu horário de trabalho então não tenho que ficar te avisando quando sair.

Bingo, ela deixa ele com a cara de pamonha

PERIGOSAS NACIONAIS

espumando de raiva pela afronta dela na minha frente e eu não sei porque fico com um puta orgulho da desaforada.

- Elisa, acho que como seu superior você me deve respeito, veja como fala comigo, pense que o seu cargo está por um fio, ainda mais agora que mostrou quem é na frente do Dr. Lucas, duvido que ele vá querer funcionárias desse tipo na empresa – ele rebate, ela fica roxa de raiva, eu fico ainda mais puto com a grosseria dele e não dou espaço para que ela retruque eu mesmo o faço.

- Luiz, acredito que se *Elisa* concluiu o trabalho dela, não tem porque lhe dar explicação do horário de saída, e já aproveitando a oportunidade quero que fique ciente que não gosto de funcionários excedendo horário de trabalho, salvo em situações extremas, se a mente não estiver descansada com certeza não vai conseguir ser produtivo no próximo dia – desvio o olhar dele e olho para ela que sorri de canto.

- Obrigada Dr. ... – ela deixa no ar como se não soubesse o meu nome.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Lucas - entro no jogo dela, sei que ela sabe muito bem o meu nome, mas se quer fingir que assim seja.

- Isso, Dr. Lucas, mas meu trabalho de fato foi concluído, não há realmente com o que se preocupar - o seu tom profissional não me passa despercebido, as portas se abrem e ela se despede.

- Boa noite, até amanhã – dá as costas e segue em direção ao estacionamento, eu não consigo desviar a atenção dela, Luiz chama minha atenção tentando se explicar, eu preciso ir atrás dela então tenho uma ideia.

-Luiz, por favor traga o relatório que a Srt^a Elisa fez, quero analisa-lo em casa, te espero no estacionamento - não espero o que ele fala, sigo atrás dela e ele sobe para pegar o que eu pedi.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 05



Liz

Puta merda, puta merda, puta merda, repito várias vezes em minha mente essa mesma expressão, quais as possibilidades de nos reencontrarmos logo aqui, no meu ambiente de trabalho? Estatisticamente falando quase nulas, sim, sou da área de exatas, para mim tudo tem que ter uma explicação lógica, mas definitivamente não tenho nenhuma.

Corro em direção ao meu carro, querendo espaço para respirar, o homem é mais imponente do que eu pensava, o olhar que ele direcionou para Luiz foi quase mortal, e quando me olhou senti me queimando de dentro para fora, foi surreal.

Ainda caminhando procuro as chaves na minha bolsa e não as encontro, quando apoio a bolsa no capô e começo tirar as coisas de dentro para ver se encontro com mais facilidade ouço aquela voz grave atrás de mim.

- Srt^a *Elisa* – Ele me chama, e puta merda meu nome na boca dele fica sexy pra cacete.

- Oi Dr. Lucas – me viro e respondo tentando não mostrar o quanto afetada eu estou – algum problema?

- Na verdade sim – ele corta a distancia entre nós e o seu perfume me embriaga por um instante – o problema é que desde o dia em que te salvei de rolar com o lixo do calçadão estou morrendo de vontade de fazer isso.

Se cala, me prende no carro e me beija, assim, sem aviso ou preparação Ele. Me. Beija. e eu simplesmente não consigo resistir, na verdade eu também pensei nele várias vezes durante todos esses dias não posso mentir para mim mesma, mas ele parece desesperado, o beijo que começa lento,

PERIGOSAS NACIONAIS

pega ritmo, eu abro passagem na minha boca e ele parece querer me devorar, começa passar a mão pelo meu corpo de forma faminta enquanto nossas línguas continuam com a dança erótica e eu me sinto incapaz de parar com isso, enrosco minhas mãos nos seus cabelos e o puxo ainda mais para mim, mas algo dentro de mim parece me despertar e eu depois de ter me aproveitado bem, é claro, o empurro.

- Você está louco? – quase grito – só pode ser isso, quem te deu direito de me agarrar desse jeito?
- Ele me dá aquele “olhar 43” que derrete calcinhas e sorri de canto.

- Você me deu esse direito quando ficou *me devendo* algumas aulas e não me ligou – cafajeste gostoso, quase consegue me hipnotizar.

- Pois saiba que se eu já não iria ligar, agora é que não vou mesmo, será que é difícil você entender que se eu não liguei é porque eu não estava interessada? – pergunto em desafio

- Da forma que o seu corpo respondeu aos meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

beijos posso dizer que você estava bem afim *Liz* – cafajeste presunçoso.

- Acho que você se engana com muita facilidade Dr. Lucas, porque *eu* não estava nenhum pouco "*a fim*" espero que tenha matado a sua vontade pois não conseguirá nada além disso. – Me viro, destravo as portas do carro e abro a do motorista para entrar e ele fala.

- Não parece que senhorita não estava *a fim*, inclusive posso sentir o cheiro da sua excitação daqui de onde estou e posso até apostar que você está bem molhadinha por baixo dessa sua saia indecente - o canalha fala sorrindo pisca para mim e me dá as costas me impedindo de dar qualquer resposta a altura.

Entro no carro e respiro, abaixo a cabeça no volante e respiro de novo, passo a mão no meio das minhas pernas só pra confirmar o que eu já não tinha dúvidas.

- Filho da puta, arrogante do caralho - quase grito bato no volante, dou a partida no carro e sigo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em direção ao meu apartamento, preciso urgentemente de um banho para tirar o cheiro dele que está impregnado em mim, acho que vou ter que jogar essas roupas fora.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 06



Lucas

Eu sabia que teria que ser rápido, pois Luiz não iria demorar em voltar com a documentação que fingi precisar, então corri até o estacionamento, e peguei o que eu queria desde a primeira vez que vi a stressadinha, eu tinha certeza de que ela também queria, mas nem nos meus sonhos eróticos com ela - sim, eu cheguei a sonhar com a peste - ela foi tão responsiva assim.

Senti que ela estava se desmanchando nos meus braços, quando ela segurou nos meus cabelos e aprofundou ainda mais o beijo eu quase fiz uma loucura ali mesmo no estacionamento, mas me controlei, quando ela falou que não estava *afim* não

resisti em provocá-la e mostrar o quanto eu sabia que ela também estava excitada por mim, sim, era por mim que com certeza a calcinha dela deveria estar muito molhada, eu não precisava tocar para saber.

Peguei o documento com Luiz e avisei que amanhã teríamos uma conversa sobre a forma como ele tratava os seus subordinados, eu não admitiria que ele falasse daquela forma com ninguém mais dentro da minha empresa, muito menos com a pestinha que povoava o meu imaginário a mais de quinze dias.

Chego em casa tomo um banho, janto e pego os relatórios para voltar a me enfiar no trabalho, lembro do relatório da pestinha e resolvo dar uma olhada para saber *profissionalmente é claro* com quem estou lidando.

Não fico surpreso quando constato que o relatório está perfeito, muito bem descrito e detalhado, noto que alguns detalhes são bem parecidos com os relatórios que Luiz havia me passado anteriormente, mas como ela trabalha

diretamente com ele é provável que ela o esteja ajudando, o que me intriga é a forma que eles se tratam, parecem não se suportar, então fico me perguntando como conseguem trabalhar em parceria, mas resolvo apenas observar.

Acordo cedo e vou correr, ultimamente como tenho saído muito tarde do escritório tenho corrido pela manhã, então aproveito para aliviar um pouco da tensão, volto para casa, me arrumo, tomo café e vou para a empresa.

Assim que chego na empresa, minha secretária, vem correndo atrás de mim, ela é muito eficiente, mantive a mesma que já estava com meu pai, Laura conhece bem a rotina da empresa e consegue organizar bem a minha agenda, o único problema é que ela é casada, sim, ela é gostosa pra cacete e não me direciona sequer um olhar de desejo, e eu daria tudo para me enterrar na sua boceta gostosa, mas, depois que descobri que ela era comprometida nem pensei mais nessa hipótese, de problema já basta os que tenho.

- Bom dia Dr. Lucas, podemos passar a sua

agenda? - Laura pergunta.

- Sim podemos, a minha manhã está muito cheia? - Indago, porque quero incluir a conversa com Luiz.

- Não muito, o senhor pediu que eu deixasse um tempo livre para que pudesse fazer a análise dos relatórios finais da transição, tem apenas um cliente para atender.

- Ótimo, então, por favor, avise ao senhor Luiz chefe do setor contábil que assim que eu concluir com o cliente o quero na minha sala – informo.

- Tudo bem irei providenciar - ela se retira, pego os relatórios e começo a analisá-los enquanto aguardo o cliente agendado.

A reunião com o cliente seguiu como esperado e agora aguardo para falar com o arrogante do Luiz, mas minha secretária entra avisando que ele mandou alguém do setor dele, e eu fico puto, porque eu sei que ele imaginou que eu iria ralar com ele e fugiu como o grande covarde que é, mas ele não me escapa, mando a pessoa entrar, afinal eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

também iria pedir que ele ajustasse umas contas para mim então essa parte posso passar para qualquer um que trabalhe no setor.

- Bom dia Dr. Lucas – Ouço aquela voz que vem me atormentando e levanto os olhos para olhá-la e me arrependo na mesma hora, é eu estou bem fodido, sinto meu pau chacoalhar nas calças.

- Bom dia senhorita Elisa – falo sem desviar o olho do seu corpo, ela veste uma calça jeans escura cintura alta, com sapatos de salto fino e uma blusa de um tecido leve em um tom de azul claro, fora a calça que está mais apertada do que deveria para o meu gosto a roupa é bem formal, mas eu fico desejando poder tirá-la e descobrir tudo o que há ali por baixo.

- O senhor pediu que alguém do setor contábil viesse aqui, algo que eu possa ajudar? – Ela fala tentando ser o mais profissional possível, mas sei que também está afetada.

- Na verdade, eu queria que o Sr. Luiz viesse, tenho alguns assuntos que precisam ser tratados

PERIGOSAS ACHERON

apenas com ele, *mas há outro assunto* que acredito que a senhorita seria capaz de resolver para mim – falo dos relatórios mas não deixo de colocar um duplo sentido na palavra assunto para que ela crie expectativas – pode se sentar aqui por favor – indico a cadeira a minha frente.

Vejo que ela abre bem os olhos sem saber ao certo como agir, era exatamente essa dúvida que eu queria, então, como eu gosto de provocar um pouquinho, levanto e ando até parar atrás dela, abaixo e falo bem próximo ao seu ouvido.

- Só um minuto senhorita, vou pegar na minha pasta *o que preciso* - puta que pariu, que perfume é esse que ela usa? Fico inebriado com ele, vejo quando aperta uma perna na outra e respira um pouco mais pesado, não espero para ver as outras reações do seu corpo.

Vou até o sofá no canto da sala onde havia deixado minha pasta pego o relatório que Luiz havia me entregue há dois dias, faço isso bem lentamente, para que ela possa imaginar milhões de coisas e também para me controlar, porque esse

PERIGOSAS NACIONAIS

desejo insano que tenho por ela, está me enlouquecendo.

Volto, não sento na minha cadeira atrás da mesa, puxo uma ao lado dela mesmo, porque eu preciso sentir o seu cheiro, não sei o que está acontecendo comigo, mas não consigo me controlar.

- Então senhorita, esses relatórios aqui, estão com algumas inconsistências nas informações – entrego os relatórios para ela que os pega e se concentra em analisa-los e puta merda, essa mulher fica linda de qualquer forma, pode ser suada enquanto corre, excitada enquanto a beijo, nervosa por expectativa, concentrada trabalhando, Ela. Me. Enlouquece. De. Qualquer. Jeito.

- Dr. Lucas se você me der um tempo, posso analisa-los com calma e volto, na verdade esses relatórios sou sempre eu que faço, mas esse não fui eu, então eu prefiro ver com calma, para me posicionar – ela fala, levanta os olhos na minha direção, e eu fico hipnotizado por aqueles olhos castanhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tudo bem, mas pode fazer a sua análise aqui mesmo, vou providenciar um lugar para você se acomodar e poder trabalhar – o que foi isso que eu fiz? Tudo bem que eu quero segurá-la mais perto mas, fazê-la trabalhar na minha sala foi um pouco exagerado mas, agora que eu já falei não vou voltar atrás.

- É.. é... preciso isso mesmo? Prefiro trabalhar na minha mesa e no meu espaço, acho que funciono melhor – ela ri, mas eu sei que está nervosa – se o senhor não se importar prefiro descer.

- Quer que eu mande buscar o que na sua sala? – pergunto não dando opção para ela, ela vai ficar aqui e ponto.

- Eu mesma vou lá, em vinte minutos eu volto – se levanta sem esperar eu falar nada, vira as costas e sai em disparada da minha sala.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 07



Liz

Vai dar merda, é claro que vai, estou tentando ser o mais profissional possível, mas esse homem parece querer muito mais que isso, maldita hora que fui correr.

Antes de ir para minha sala buscar alguns materiais, vou até o banheiro, jogo um pouco de água na nuca para refrescar e me acalmar, respiro e sigo para separar o que vou precisar, enquanto arrumo algumas coisas numa caixa o insuportável vem até minha mesa com um sorriso cínico no rosto.

- Foi demitida Elisa? – Luiz pergunta com um sorriso cínico no rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não, vou refazer *seu* trabalho para *você* não ser demitido – sei que ele é meu chefe e não deveria responder assim mas ele me provoca demais, já estou sem paciência alguma.

- O que houve – ele arregala os olhos preocupado, haaaa está com medinho agora é? Penso, sorrindo internamente.

- O Dr. Lucas pediu que eu revisse alguns relatórios que *você* fez e aparentemente estão com erros, então com licença que ele está me esperando – viro as costas para sair e ele me puxa pelo braço.

- Pode deixar, eu mesmo vou lá resolver isso – êpa, mas não mesmo queridinho, tudo bem que seria uma boa oportunidade de eu me manter distante daquele pedaço de mal caminho, mas não vou dar esse gostinho a esse mala.

- Você foi chamado mais cedo e mandou que *eu* fosse ver o que ele queria, então *eu* vou subir lá e resolver o problema – viro as costas e sigo para o elevador com a pequena caixa na mão e não espero a resposta

PERIGOSAS ACHERON

Entro no elevador, e quase me arrependo de não ter deixado ele ir no meu lugar, sei que enquanto eu estiver naquela sala com aquele homem será uma tortura.



Lucas

Quando ela sai da minha sala, vou até o banheiro jogar água no meu rosto, ando de um lado para o outro na sala, não entendo porque o meu corpo reage assim a ela, pego meu celular e vasculho a lista de contatos, procurando alguém interessante para marcar uma saidinha para aliviar minha tensão, mas não encontro, e sei que é porque a mulher que eu quero estará comigo daqui a poucos minutos, e não adianta tentar substituir o meu desejo é ela.

Cerca de vinte minutos após ela ter saído minha secretária interfoneia informando que ela já está aguardando para entrar, eu libero, e a vejo entrar na sala com um sorriso nervoso e uma

pequena caixa nas mãos.

- Deixe-me ajudá-la – pego a caixa da sua mão e apoio na mesinha que pedi que colocassem no canto próximo ao sofá.

- Ela começa a retirar as coisas da caixa e dispor sobre a mesa e eu estou mais que hipnotizado por ela – sento na minha mesa e me concentro no que preciso fazer.

Consigo me concentrar no trabalho embora, vez ou outra me perca olhando para ela que está concentrada nos papéis a sua frente, após cerca de uma hora desvio o olhar em sua direção e fico ainda mais louco por essa mulher, ela está com a cabeça baixa e brinca com o lápis nos seus lábios, desisto de tentar resistir levanto e vou na direção da stressadinha já esperando ser esculachado.

Ela está tão concentrada que não percebe quando eu me aproximo, abaixo e como já estou louco de tesão falo rouco no seu ouvido.

- Linda, eu não estou conseguindo me concentrar com você aqui, e ver você passando o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lápis por essa boca deliciosa, acaba com qualquer tentativa minha de resistir a você – ela praticamente pula na cadeira com o susto, mas eu a giro para ficar de frente para mim e nossas bocas ficam ainda mais próximas.

Não espero que ela reclame ou proteste seguro forte os cabelos da sua nuca e invado a sua boca com minha língua, ela até tenta resistir, por um milésimo de segundo, mas cede me dando passagem, ainda sem interromper o beijo eu a puxo para ficar em pé, colo nossos corpos e esfrego meu pau que já está muito duro em sua barriga, e ela geme na minha boca.

Sem nos afastar, vamos caminhando até o sofá, não falamos nenhuma palavra, não é necessário, quando os nossos corpos falam por si, quando o desejo entre nós é tão denso que seria possível cortá-lo com uma navalha.

O corpo dela pede por mais toques, sinto-o em chamuscas e o meu não está diferente disso, se continuarmos assim, como fogo e brasa o prédio não irá suportar e sucumbirá com a chama do nosso

PERIGOSAS ACHERON

desejo.

Ela não se faz de rogada, apalpa o meu abdomen e eu após digitalizar todo o seu corpo com as mãos, começo a desabotoar sua blusa, preciso de mais contato, mais da sua pele, do seu corpo, do seu fogo.

Abandono sua boca seguro com um pouco de força os cabelos da sua nuca puxando-os para trás e vou descendo beijando o seu pescoço paro na curva entre o ombro e o pescoço e mordo ali não forte demais, mas com a pressão necessária para fazê-la gemer no meu ouvido, quando consigo desabotoar toda sua blusa passo as mãos por sua barriga e vou subindo até a base dos seios tocando apenas com as pontas dos dedos, tiro minha boca da sua pele e olho nos seus olhos pedindo permissão silenciosamente para fazer o que tanto anseio, e ela simplesmente acaba com minha sanidade quando segura minha cabeça com as mãos e conduz ao seio direito, ali eu deposito alguns beijos leves e calmos, mesmo que minha ânsia seja por coloca-los imediatamente na minha boca e sugá-los até estar plenamente satisfeito.

Não quero me afastar, com medo de perdermos o clima, com medo de ela desistir, mas sei que preciso pelo menos trancar a porta, Laura sempre anuncia quem quer entrar, mas não posso correr o risco, não posso sequer imaginar outro colocando os olhos nesse corpo maravilhoso, nunca fui um cara ciumento, inclusive nunca tive problema em "*dividir*" mulheres, mas ela me desperta algo muito intenso, uma coisa nova que sinto crescer em algum lugar desconhecido dentro de mim.

- Me dá um minuto *minha linda* só preciso trancar a porta, já volto - não espero ela falar nada, sinto que uma centelha de dúvida ou algum outro sentimento passa pelos seus olhos, então vou e volto mais rápido que o *The Flash*.

Ela continua na mesma posição de antes, se duvidar ainda nem havia respirado, tomo sua boca novamente, não posso deixar o clima morrer, começo bem lentamente a deitá-la no sofá e continuo minha trilha de beijos rumo aos seus seios, tiro sua blusa pelos ombros e solto o fecho frontal do sutiã e quase entro em transe com a visão que tenho, os seios naturais cabem perfeitamente

PERIGOSAS NACIONAIS

nas minhas mãos, o mamilo rosadinho está duro e arrepiado, implorando por mais toque, coloco a minha boca ali sem pressa, sem ânsia, buscando sentir a cada instante suas reações e quase enlouqueço com o quanto responsiva ela é, circulo com a ponta da língua o mamilo direito e quanto mais duro ele fica na minha boca mais quero sentir, começo a sugar com mais intensidade e ela se contorce embaixo de mim e geme , não tenho duvidas eu estou F.O.D.I.D.O.

Depois de ter dado atenção aos seus dois seios vou descendo pela barriga e cada vez ficando mais inebriado pelo cheiro natural do seu corpo, o perfume que usa é quase imperceptível, vou deixando uma trilha de beijos por onde passo, circulo seu umbigo com a língua e ela se contorce ainda mais, toco nos botões da sua calça para abrir e olho para cima, ela silenciosamente me permite e eu desabotô puxo a calça por suas pernas mas mantenho a pequena calcinha azul clara que faz conjunto com o sutiã que eu já havia retirado, e é como se eu estivesse olhando para um pedaço do céu, o paraíso em que eu quero me enterrar sem pensar nas consequências.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Após retirar a calça, volto beijando a parte interna de suas pernas e quando chego nas coxas passo a língua acariciando de leve, depois chupo com força e volto a passar a língua, em alguns lugares posso apostar que irá ficar arroxado.

Ela geme e se contorce descontroladamente, e eu estou perdido, porque sei que se eu me afundar nela aqui, não vou querer parar tão cedo, só tenho certeza de que lhe darei um belo orgasmo agora e o depois a gente decide.

Quando seguro os dois lados da sua calcinha para abaixar, passo a língua por cima do tecido fininho e ela geme tão alto que sou obrigado a tapar sua boca com uma das mãos.

Retiro a calcinha com cuidado, a verdade é que eu queria rasga-la mas não posso deixa-la o resto do dia sem calcinha andando por aí, e finalmente passo a língua na sua boceta, o seu clitóris está inchado e implora por atenção, primeiro dou uma lambida gostosa de baixo para cima e só depois caio literalmente de boca ali.

PERIGOSAS ACHERON

Chupo com muita intensidade e o sinto pulsar na minha língua, introduzo um dedo e ela se contorce ainda mais, continuo com o processo de chupar e intensifico as estocadas do meu dedo em sua boceta apertadinha até sentir a contração interna, dou uma mordida de leve no seu clitóris e ela não resiste, geme e goza na minha boca, fico ali aproveitando seu sabor e prolongando seu prazer por um tempo até que paio em cima dela e olho nos seus olhos que começam a voltar a ter foco.

- Linda, eu quero e preciso estar dentro de você, mas não quero aqui, agora, com pressa e de qualquer jeito, você merece ser venerada, me deixa fazer isso mais tarde? – quase suplico olhando nos seus olhos para que ela consiga enxergar o quanto eu a desejo.

- Meu Deus, o que aconteceu aqui? – ela pergunta e sei que não espera uma resposta, mas mesmo assim eu responderei.

- Aconteceu que dois adultos que se desejam, sucumbiram ao prazer, só que esse momento não chega perto do que quero fazer com você – ela me

PERIGOSAS NACIONAIS

dá um lindo sorriso e completa.

- Bom, toda essa parte do desejo mútuo eu concordo, e nem vou ficar aqui dando uma de puritana que não posso me relacionar com meu chefe porque eu definitivamente não sou assim, faço o que tenho vontade não me importo com os outros, mas não acho correto que seja aqui – ponto pra ela, concordo.

- Exatamente por isso que eu não quis continuar aqui, mas também não acho que tenha que ficar refreando as suas vontades, vai acabar o que estávamos fazendo, e vamos fugir daqui para terminarmos isso – indico a mim e ela com os dedos.

Deposito mais um beijo em seus lábios e saio de cima dela, sei que vai ser foda ficar o dia inteiro olhando para ela imaginando o que faremos mais tarde mas tenho que me controlar, pego suas roupas e entrego para que ela se vista, fico sentado no sofá hipnotizado e a admirando, essa mulher vai acabar comigo eu tenho certeza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 08



Liz

Termino de me vestir e vou ao banheiro da sua sala, me olho no espelho e vejo o semblante de uma mulher que acabou de gozar maravilhosamente bem, meu rosto está corado um sorriso nos lábios e a expectativa nos olhos de quem espera ansiosamente pelo que vai acontecer mais tarde.

Só tem um problema, eu não posso ficar aqui na mesma sala que ele, porque é bem capaz de não conseguirmos esperar até a noite, o homem é um tesão ambulante e se foi capaz de me enlouquecer apenas com a língua e os dedos nem quero imaginar o que fará comigo quando me comer de verdade.

PERIGOSAS NACIONAIS

Saio do banheiro e volto a sentar na mesa que eu trabalhava antes na sala de Lucas, não vou fugir correndo, então preciso concluir esses relatórios o quanto antes.

- Pedi o almoço para a gente, nem percebi o quanto a manhã passou rápida, você gosta de massas? Ele fala assim que eu me sento - Pedi um Macarrão Bolonhesa, mas se você não gostar posso pedir outra coisa – completa e eu concordo.

- Tudo bem, está ótimo para mim, eu sou apaixonada pela culinária italiana, acertou em cheio - não resisto em fazer uma piadinha com o nosso esbarrão – deve ser porque as pessoas que não tem um dos sentidos aguçam outras habilidades e percepções.

- Engraçadinha, só suspeitei que você não era do tipo de mulher que come apenas folhas e verduras, e a ceguinha entre nós dois é você, não fui *eu* quem estava correndo feliz em direção a uma lata de lixo – ele completa sorrindo abertamente.

Volto a me concentrar nos relatórios e volta e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meia, me perco pensando nas sensações que ele me proporcionou, não sei se é por eu estar a tanto tempo sem me relacionar com alguém, porém tenho a sensação de que nunca foi tão intenso assim.

Quando o almoço chega a sua secretária nos avisa que já está disposto na sala de reunião e então vamos para lá almoçar.

Enquanto almoçamos conversamos sobre coisas variadas, ele me fala como foi sua especialização fora do país e como optou por prestar consultoria jurídica falou também da sua paixão por números e descobrimos que tínhamos várias coisas em comum.

Ele é super divertido, tem senso de humor e durante o almoço enquanto conversávamos ele não deixava de vez ou outra soltar alguma indireta ou de tocar em mim, não de maneira ousada, mas de uma forma que me mantinha alerta e em expectativa.

Eu também me abri um pouco, falei que moro sozinha, e tenho poucos amigos na cidade, omiti o

PERIGOSAS ACHERON

fato de ter tido pouquíssimos relacionamentos na vida, mas falei que há muito tempo não estive com ninguém, também não falei que o motivo de me manter tão afastada de tudo, era o fato de não ter tempo para nada já que o filho da puta do meu chefe direto, acabava com todas as minhas energias, eu não queria misturar as coisas, muito menos que Lucas pensasse que o que tivemos e o que teríamos, que inclusive eu não sabia se passaria de uma noite, me daria a liberdade de ficar tecendo reclamações com relação à empresa.

Após almoçarmos, voltamos para a sala de Lucas, na verdade já tinha concluído as correções antes do almoço então sentei de frente para ele na sua mesa expliquei o que havia de errado no relatório anterior, entreguei o atual e corrigido e informei estar indo para minha sala para concluir o meu trabalho lá.

Quando levantei para sair ele deu a volta na mesa, me puxou pela cintura e me deu um beijo daqueles estilo vendaval que tira tudo do lugar.

- Antes de sair deixa o seu número telefone e

PERIGOSAS NACIONAIS

endereço para mim *Liz*, às 19:00 horas eu estarei em sua casa – ele pediu me chamando pelo apelido e isso ficou muito sexy na boca dele.

- Claro – dei um sorriso e virei para pegar uma caneta e um bloco de rascunhos para escrever, foi quando senti suas mãos em meu braço me puxando em sua direção.

- Não meu bem, pegue só a caneta, você vai escrever aqui – e apontou para a sua virilha – vou te retribuir a gentileza.

Mil vezes cacete, o pedaço de mal caminho começou desabotoar o cinto da calça e abaixou só o necessário para que eu pudesse ver seu pau *imensamente duro* apontando para a esquerda dentro da sua cueca – sim amores esse imensamente foi só para vocês terem uma prévia do quão GRANDE é o instrumento desse homem – e mandou que eu escrevesse na sua cueca boxer branca, puta que pariu outras mil vezes, isso foi sexy pra caramba, quase tremi quando me abaixei diante daquele volume e escrevi meu telefone, ainda não tinha visto mas minha boca já salivava de

PERIGOSAS ACHERON

desejo.

Como eu não sou obrigada a nada, quando eu acabei de escrever dei um beijinho *casto* naquele volume por cima da cueca, só pra ele ficar na expectativa, ele gemeu rouco, me pus de pé novamente com um sorriso sacana nos lábios e depusitei um selinho nos dele e saí dizendo apenas um “*Te espero mais tarde*”.



Lucas

Que porra de mulher é essa? Vai torrar minha sanidade em dois tempos, tenho certeza disso, ela incorpora a mulher provocante e a mulher profissional tão rápido que mal sou capaz de acompanhar sua velocidade, quando terminamos de analisar as alterações que ela havia feito nos relatórios, e esse por sinal tinha ficado perfeito, ela me disse que iria para a sala dela e tive a brilhante ideia de mandar ela escrever seu endereço na minha cueca, é lógico que eu podia pegar essas informações no RH, mas eu queria retribuir o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela havia feito comigo alguns dias atrás quando nos vimos, mas a praguinha entrou rapidinho no jogo e quando deu um beijo no meu pau, quase tirei a sua roupa e a fodi ali mesmo em cima da minha mesa mas me obriguei a controlar.

Ela ainda fez questão de sair rebolando aquela bunda gostosa o que me fez ficar por mais de meia hora duro feito pedra tentando controlar os meus desejos e poder enfim voltar ao trabalho.

Quando finalmente consegui me recuperar do furacão Liz, pedi para Laura chamar Luiz para vir a minha sala, se ele estava achando que iria fugir de mim estava muito enganado, o fato de ter pedido que Liz trabalhasse aqui foi apenas pelo desejo que eu estava dela e queria ver até onde eu poderia “investir”, é claro eu não imaginei que seria tão proveitoso quanto de fato foi, mas por outro lado foi bom para eu perceber que na verdade todos os relatórios perfeitos que Luiz me entregou foram feitos por ela em todos os demais haviam alguns errinhos, não eram coisas sérias, mas percebi que a alma do setor era ela.

PERIGOSAS ACHERON

Estudar fora do país e ter estagiado com os melhores empresários do ramo me proporcionou a habilidade de reconhecer e diferenciar os trabalhos e os profissionais, e o jeito que Liz trabalha é bem diferente de Luiz, isso está bem claro para mim, só não entendo porquê em nenhuma das nossas reuniões Luiz ter mencionado o nome dela, e isso ele vai ter que me explicar direitinho, após ele chegar, Laura me avisa e eu autorizo a sua entrada.

- Boa tarde Dr. Lucas, algo em que possa lhe ajudar? Se Elisa lhe causou algum problema, posso resolver a situação agora mesmo – ele descarrega sem ao menos esperar que eu o cumprimente.

- Boa tarde Luiz, pode se sentar por favor – indico a cadeira a frente da minha mesa – na verdade a senhorita Elisa não me trouxe problemas, inclusive ela mostrou a solução das diferenças que eu encontrei nos *seus* relatórios. – ele engole em seco, acho que não esperava por essa resposta, então continuo.

- Bem, mas na verdade o que me fez te chamar aqui, foram duas coisas, a primeira eu queria falar

com você desde de manhã e você supostamente *não pôde* vir – friso o *não pôde* para que ele entenda que eu sei que ele fugiu – e a segunda eu percebi depois que trabalhei com a senhorita Elisa pela manhã - Não o deixo falar nada e continuo.

- Primeiro queria deixar bem claro para você que não admito que os meus funcionários fiquem além do horário de expediente, salvo em casos excepcionais, então após o incidente de ontem, pedi ao RH os registros da senhorita Elisa constatei que ela praticamente nunca sai no horário comercial, está sempre saindo mais tarde, então quero que me diga se está com falta de pessoal, porque não vejo motivos para isso, e se o problema for esse contrate mais pessoal para o seu setor, até onde sei meu pai nunca limitou as contratações desde que estas, fossem justificadas e houvesse demanda de trabalho para isso, é claro – despejo e espero para ver qual será sua reação.

- Me desculpe senhor, mas é que as vezes eu encontro algumas diferenças nos relatórios de Elisa então peço que fique para revisá-los, e embora tenhamos necessidade de pessoal não o fiz para

PERIGOSAS NACIONAIS

economizarmos um pouco já que sempre demos conta do trabalho com o efetivo que temos— ele tenta se justificar.

- Fiz uma análise do setor e vi que a senhorita Elisa é a que possui maior demanda e consequentemente maior produtividade, com uma carga assim, de fato ela teria que passar mais tempo do que o necessário na empresa, faça urgentemente uma avaliação do seu setor e redistribua o trabalho, caso seja necessário faça mais contratações – digo seco e ele apenas balança a cabeça concordando.

- Segundo, não gostei da forma que você falou com a senhorita Elisa ontem no elevador, não admito grosserias ou excessos dentro da empresa, adoto a filosofia que devemos tratar o próximo da mesma forma como gostaríamos de ser tratados então por favor que aquela forma de falar e agir não se repita, com ela e com ninguém mais.

Ele só balança a cabeça e isso me irrita muito por enxergar o quão covarde ele é, fala grosso com os seus subordinados e é um maricas quando está perto dos seus superiores.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Agora, e não menos importante, gostaria de saber porque o senhor não mencionou que a *maioria* dos relatórios entregues a mim foram elaborados pela senhorita Elisa? – pergunto a queima roupa, não quero meias palavras e nem dou o benefício da dúvida, prefiro ser sincero e espero que ele me responda da mesma forma

- É... é... não achei que fosse necessário, tudo que ela faz passa por mim, então eu mesmo os trouxe – sei que ele está se esquivando então resolvo apertar mais um pouquinho para ver se ele solta.

- Entendo, só não aceito esse argumento porque em alguns dos relatórios quando eu tinha dúvida você não conseguia explicar, talvez porque não tenha sido você quem fez, então seria bem mais simples se fosse sincero e a chamasse aqui para discutirmos juntos pouparíamos inclusive tempo e trabalho – vejo-o ficar vermelho de raiva, mas agora as coisas aqui na empresa vão funcionar da minha forma, eu estudei e me especializei para isso.

- Tudo bem Dr. Lucas, entendo, vou rever

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

algumas coisas no meu setor, mais alguma coisa em que possa ajudar? – pergunta eu respondo que não, ele se despede e sai.

Sei que posso ter pego um pouco pesado com ele por ter sido com *ela* o problema, não vou negar, mas eu definitivamente não suporto pessoas arrogantes na minha empresa.

Resolvo mais algumas questões e as 17:00hs resolvo ir embora, na verdade estou ansioso para estar com ela novamente, penso em comprar flores mas desisto, acho que isso vai soar muito romântico para o momento, então penso em outras possibilidades e decido o que levarei a noite.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 09



Liz

Quando voltei da sala Luiz, o chato, correu em minha direção para saber o porque de ter demorado tanto, acho que deve ter ficado com receio de eu ter reclamado de alguma coisa, como sempre ele me encheu de trabalho e fiquei preocupada em não conseguir terminar a tempo porque havia marcado com Lucas às 19:00hs então precisaria sair as 18:00hs no meu horário normal, sem saída me enfiei na papelada tentando adiantar o máximo possível.

Vi que Lucas o havia chamado na sala dele mas não fiquei pensando nisso, eu havia feito o meu trabalho de forma correta então não tinha porque me preocupar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Por volta das 17:00hs Luiz veio até a minha mesa e pude notar que ele estava com “*cara de poucos amigos*” imagino que Lucas tenha dado algum sermão nele mas não faço ideia do porquê, já que ele sequer falou do meu chefe direto enquanto estive com ele mais cedo, mas que tem algo estranho tem.

- Eliza, quero que me passe uma relação de tudo que estiver sob sua responsabilidade, irei solicitar o mesmo dos demais colaboradores do setor e faremos uma redistribuição de tarefas – Luiz fala comigo, mas seu tom de voz não deixa de demonstrar o quanto está irritado com isso.

- Tudo bem, amanhã eu farei isso, até porque ainda não consegui concluir o que você me passou mais cedo e hoje eu não posso sair mais tarde como de costume e não sei se conseguirei concluir até o fim do expediente - falo e ele quase bufa de raiva.

- Tudo bem, e não passe do seu horário, o Dr. Lucas me pediu para ajustar os horários e que ninguém ficasse além do necessário – posso sentir o quanto ele está irritado com isso, internamente

PERIGOSAS ACHERON

dou vários gritinhos e pulinhos, Lucas acertou em cheio e salvou minha noite, ou melhor, nossa noite, eu já estava esperando Luiz falar que não importava minha vida pessoal e que ele queria o relatório pronto, mas enfim, não poderia estar mais feliz do que isso.

Às 18:00hs pontualmente saio pego o meu carro no estacionamento e vou em direção ao meu apartamento, não tenho tempo de preparar nada para jantar ,então resolvo que se ele quiser nós podemos sair ou pedir alguma coisa, corro para o banheiro tomo um banho demorado, passo um óleo perfumado bem suave na pele escolho um conjunto de calcinha e sutiã rosa, não quis apostar nas cores clássicas, preferi ser diferente, embora a diferença seja apenas na cor, já que o conjunto é sensual *pra* caramba, resolvo vestir um vestido soltinho, sei o que vamos fazer, logo, tirar as roupas será apenas uma consequência, então prefiro simplificar e reduzir o trabalho.

Às 18:50 já estou pronta, sento no sofá para esperar, pra ser bem sincera, estou muito nervosa, não costumo trazer homens para minha casa então

PERIGOSAS NACIONAIS

estou meio sem saber o que fazer ao certo, já fui a cozinha bebi água e voltei, fui ao quarto pentear novamente os cabelos, já me olhei incontáveis vezes nos espelhos espalhados pela casa e meu coração não para de bater como se fosse sair da caixa, acho que a expectativa está me deixando assim, muito tensa, e bem diferente do que eu sou normalmente.

Às 18:55 o interfone toca e o porteiro pergunta se pode liberar a sua entrada, autorizo com o coração palpitando ainda mais forte até que a campainha toca alertando sua chegada, respiro fundo, tentando controlar o nervosismo, abro a porta e... meu Deus, esse homem fica lindo de qualquer forma, correndo sem camisa de shorts e tênis, vestido para trabalhar com um terno que abraça perfeitamente seu corpo e agora vestido para me matar, só pode, com uma calça jeans escura e uma camisa *polo* colada ao corpo perfeito num tom azul claro, quase o mesmo da blusa que eu vestia hoje no trabalho, é claro que a escolha foi proposital e um sapatênis para completar o *look delícia*.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O Deus grego segura uma caixa de *pizza* em uma das mãos, uma garrafa de vinho na outra e apoiado em cima da caixa de pizza está uma caixa de bombons, agora me respondam amores, tem como ficar melhor? Claro que sim, ele acaba de melhorar quando dá o sorriso mais cafajeste que já vi na vida e me cumprimenta com a voz grossa.

- Boa noite *senhorita Elisa*, - ele fala, e mal consigo responder, dou passagem para ele entrar, e ele segue em direção a mesa, meu apartamento não é pequeno nem grande demais, a sala é estilo americana então dá para ter a visão de toda área aberta até a cozinha, ele apoia as coisas lá e volta em minha direção enquanto eu fecho a porta.

- Trouxe pizza, chocolates e vinho, mas juro que tudo o que mais preciso neste momento é *comer* você – fala com a voz rouca no meu ouvido enquanto me abraça por trás rapidamente me vira de frente para ele e me dá o melhor beijo na boca que já pude experimentar.

- Então faça o que quer, depois resolvemos o *resto* – falo quando consigo desgrudar nossos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lábios ele me conduz até o encosto do sofá pela parte de trás me suspende pela bunda e me apoia sentada ali e fica no meio das minhas pernas.

Ele pega a barra do meu vestido tirando-o me deixando nua para ele, eu suspendo o braço para ajudar e faço questão de tirar a sua camisa, passo a mão por todo seu abdômen definido e revelo.

- Queria fazer isso desde quando te vi a primeira vez, sonhei passar a língua em cada um desses gominhos da tua barriga – de onde veio essa mulher ousada não sei, só sinto que ele me deixa assim.

- Porra *Liz* assim vou querer pular as etapas e eliminar as preliminares, falando assim você fode com o meu juízo, mas você merece o melhor Então. Não. Me. Provoca – Senhor Deus acho que até eu quero pular as preliminares, a voz dele está demonstrando todo o desejo que sente, e não estou muito diferente dele.

Ele puxa meu queixo em sua direção e cola nossos lábios, mas não demora muito e desce

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

beijando todo o caminho até meus seios, me desce do encosto do sofá e me vira de costas e faz uma trilha de beijos até chegar ao sutiã para desabotoar.

- Porra Liz essa calcinha é para acabar com a minha sanidade é? – pergunta de forma retórica e sem que eu espere dá um tapa na minha bunda, dou um gritinho no susto e ele me vira novamente, me apoia sentada no mesmo lugar, esfrega seu pau em mim e chupa meus seios como se estivesse faminto e precisasse desse alimento urgentemente, enquanto grito, gemo e puxo ainda mais a sua cabeça em direção aos meus seios, arqueio as costas me oferecendo ainda mais para ele, nunca me senti assim tão entregue a um homem.

Ele volta a me beijar, e o beijo é profundo, envolvo sua língua com a minha e elas dançam em perfeita sincronia.

- Devagar linda, no ritmo que estamos não vamos durar muito – ele fala mas não se afasta, sei que ele tem razão nesse ritmo alucinado vamos explodir bem rápido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lucas aperta minha cintura me abraça com uma mão e começa puxar minha calcinha para baixo, depois de tira-la desabotoa sua calça e a desce junto com sua cueca, tudo bem que eu já tinha ideia do quanto ele era grande mas nada se comparou a visão maravilhosa que estava tendo agora, sem me controlar enchi minhas mãos com o seu pau e comecei a masturba-lo lentamente olhando nos seus olhos e senti o momento que ele introduziu um dedo em mim, e isso me faz E.N.L.O.U.Q.U.E.C.E.R.

- Lucas, preciso de você dentro de mim, agora – quase suplico, ele abaixa pega uma camisinha na carteira, encapa seu pau, se masturba um pouco sem desviar os olhos dos meus, passa a cabeça do pau em toda minha boceta e quando alinha no lugar onde tem que entrar o faz bem lentamente, e eu não sei se me perco nas minhas próprias sensações ou nas dele, gememos junto até que seu membro alcança o lugar mais profundo em mim, ele fica ali parado, sentindo e me deixando sentir, e só depois começa a se mover, primeiro lentamente e depois em um ritmo mais intenso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Gostosa pra caralho – ele fala e volta a sugar meus seios coloca os dedos em meu clitóris iniciando os movimentos circulares que me enlouquecem.

- Mais rápido por favor – eu peço e ele atende, ouço seus gemidos cada vez mais roucos ele está quase perdendo o controle posso sentir, mas antes dele grito alto, enquanto gozo e ele me segura para que não caia do sofá.

Lucas me desce, põe de costas e me penetra assim, não demora muito para estar indo forte, rápido e intenso, ouço um grunhido rouco vindo da sua garganta.

- Porra *Liz*, vou gozar *gostosa* – sinto ele se derreter dentro de mim, sinto os espasmos do seu pau, e posso dizer sem dúvidas que essa foi a melhor foda da minha vida.

Ele sai lentamente de mim e me pergunta onde fica o banheiro, indico o do meu quarto e não o social, ele me puxa pela mão, me surpreendendo pois achei que iria sozinho, mas diferente do que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu pensei, ele é carinhoso, e isso entre nós começa ficar bem perigoso, tomamos banho juntos, eu visto um roupão ele enrola uma toalha na cintura e vamos para a cozinha famintos.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 10



Lucas

Liz se abaixa para colocar a pizza no forno para esquentar novamente e eu me perco olhando para ela, a mulher é linda e muito gostosa, acho que isso não vai ter fim tão cedo, me pergunto se eu propor um *arranjo* mais fixo para ela, se iria aceitar, sei que ela também percebeu o quanto fomos bons juntos, mas isso pode assustá-la.

- Um real, pelos seus pensamentos – ela me pergunta e a puxo para mais perto, dou um cheiro gostoso na curva do seu pescoço e ela se arrepia toda.

- Estava aqui pensando no quanto nós fomos bons juntos – ela sorri e concorda com a cabeça.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vamos comer na mesa ou você prefere sentar na sala e assistirmos alguma coisa? – ela me pergunta e eu acho isso tão normal a cada momento parece mais certo nós dois juntos.

- Vamos para sala, eu te ajudo – Levamos os pratos, as taças e o vinho e colocamos na mesinha de centro, sentamos no sofá e sirvo as duas taças entrego uma para ela e a puxo para mim.

- A mais dias como esse – ergo a taça para um brinde e ela bate a sua na minha em concordância.

Nós comemos a pizza, conversamos, demos muitas risadas, e fodemos de novo e de novo, eu não canso de estar dentro dela e ela parece não se cansar de mim, por volta de 01:00hs da manhã vou para casa, me jogo na cama e apago cansado, quando acordo pela manhã o cheiro dela parece estar impregnado em mim.

Tomo banho e me arrumo para o trabalho, sigo o tempo todo pensando na proposta que não fiz.

Não nos vemos durante todo dia, então resolvo arriscar e ir a sua casa.

PERIGOSAS ACHERON



Fico uns dez minutos no carro sem saber se é melhor descer ou voltar para casa, mas como não sou covarde resolvo descer, falo com o porteiro e ele me anuncia, ela libera e eu subo com o coração nas mãos.

Toco a campainha, apoio uma das mãos no batente da porta e aguardo que abra, ela não me esperava, mas estava tão linda quanto ontem, o cabelo amarrado em um coque, vestia um short jeans bem curtinho e uma regata branca, filha da mãe estava sem sutiã.

- Oi – digo sem saber ao certo o que falar.

- Você não me avisou que viria, não estava esperando – ela fala um pouco sem graça.

- Não vai me convidar para entrar? – pergunto – Sei que não avisei que viria então se tiver algum problema posso ir – indico com o polegar o elevador.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não, que é isso, é só que – ela faz uma pausa – eu não esperava mesmo – conclui um pouco sem graça.

- *Liz*, você acha que você é mulher para apenas uma noite? – pergunto para que ela entenda que eu quero muito mais que *isso* – Não consigo tirar você da minha mente desde que nos vimos a primeira vez no calçadão, você quer jantar comigo, para conversarmos um pouco? – pergunto.

- Só um minuto vou me trocar – ela vai em direção ao quarto e eu me controlo para não ir atrás dela, não quero que ela entenda errado e que pense que eu a quero apenas porque o sexo com ela foi maravilhoso.

Ela volta linda demais, com um vestido justo ao corpo, que pouco deixa para a imaginação, mas ainda assim controlo minha vontade de fodê-la.

Vamos a um restaurante japonês, comemos e conversamos mais, é tão bom conversar com ela, poderia ficar dias assim, só sentindo seu cheiro, seus toques furtivos, sua voz que me acalma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando saímos do restaurante pergunto se podemos passar na orla para conversarmos um pouco e ela assente.

Caminhamos por um tempo de mãos dadas, como se fossemos um casal, na verdade é isso que quero propor a ela, só estou um pouco apreensivo porque ela pode não estar na mesma *vibe* que eu e recusar, mas resolvo arriscar.

- Liz vamos sentar ali – indico um banquinho que está vago e a encaminho para lá.

- É... na verdade eu não sei como falar isso com você – passo as mãos nervosamente no cabelo enquanto falo com ela – sei que pode parecer um tanto quanto precipitado, mas desde que eu te vi a primeira vez eu te desejei, voltei aqui nesse calçadão vários dias para tentar te reencontrar mas você nunca estava – falo bem nervoso, então pareço uma metralhadora desenfreada.

- Quando te vi no elevador da empresa, quase não acreditei, por isso inventei uma desculpa qualquer para Luiz e corri atrás de você, mas eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sequer imaginava como nós seríamos bons juntos – respiro e continuo – ter você em meus braços ontem foi a melhor coisa do mundo, hoje passei o dia inteiro me controlando para não te ligar e não ir te ver na sua sala, mas queria que isso – indico a nós dois com dedo – pudesse durar por mais tempo - Ela permanece em silêncio sem falar nada e eu resolvo continuar, se ela não tiver afim, tudo bem eu vou entender, mas eu preciso tentar então continuo a falar.

- Eu vou entender se você não tiver afim, tanto quanto eu, se sua intenção foi apenas se aproveitar do meu corpinho – eu rio de nervoso e ela ri de mim - mas precisava tentar com você, saber que no fim do dia eu poderia te procurar sem receios, que você estaria para mim quando eu precisasse e claro, que eu poderia ter essa sua boceta ao alcance das minhas mãos 24 horas por dia – ela dá uma gargalhada gostosa e me beija Ela. Me. Beija.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 11



Liz

Eu mal tenho reação ao ouvir o que Lucas diz, sei como ele está se sentindo porque eu também me senti assim durante todo o dia, não sabia se ele iria me ligar ou me procurar, e porra eu queria muito isso.

Quando o expediente acabou sem que eu tivesse qualquer notícia dele, vim embora sem esperanças que ele me procuraria, é claro que eu não estava um caco, me sentindo usada ou qualquer coisa parecida, é claro que não, foi tão bom pra ele quanto foi para mim, eu o desejei e aproveitei na mesma medida que ele, então se ele não me procurasse não havia do que reclamar, no fim eu também achei que seria apenas por uma noite.

Mas quando o porteiro interfonou eu já estava com a caixa de chocolates na mão em frente da televisão assistindo *Arrow*, e isso não tem nada a ver com o fato de o Stephen Amell ser parecido com ele – mentira tem sim *ha, ha, ha*, mas eu não vou admitir – quase não acreditei quando falou o nome dele.

Senti que ele estava um pouco desconfortável e acreditei que tinha ido lá para me dar um *passa fora* isso já o colocaria bem acima da média masculina que quando não querem mais estar com uma mulher nem se preocupam em dar satisfação, não procuram tampouco ligam, isso quando não esfregam outra em sua cara.

Mas eu, definitivamente não esperava que o que ele queria me falar fosse isso, tudo bem, ele estava carinhoso durante o jantar e quando descemos aqui no calçadão, mas ainda assim eu não esperava por isso, e definitivamente preferi beijá-lo para que ele sentisse que *eu o queria*, tanto quanto ele me queria.

- Sim, esse beijo foi um sim, para você, sim

PERIGOSAS NACIONAIS

para novas possibilidades, sim para nós – ele abre um sorriso lindo

- Lucas, acho que as pessoas complicam demais as coisas, fazem o que não querem e deixam de fazer o que desejam, não sou assim, posso não entender muito de relacionamentos, e nem sei se o que você está me propondo é um relacionamento – ele ri, lindo demais para manter a minha sanidade intacta – mas eu também quero isso então vamos tentar.

É sério isso que eu falei, as pessoas complicam demais, quando deveriam seguir seus extintos sou adepta do: Se está com dúvida? Pergunte. Se quer sair? Convide. Está com saudade? Ligue. Não gostou? Fale. Está com vontade? Faça. Na vida *O NÃO* para tudo você já tem, então corra atrás do *SIM*, se jogue sem medo.

- Há minha linda, você não sabe o quanto eu queria ouvir isso – ele fala enquanto distribui beijos por todo meu rosto – agora vamos para casa preciso urgentemente me enterrar nessa sua boceta gostosa.

PERIGOSAS ACHERON

Fico em pé rapidamente para que ele veja o quanto eu também quero, ele levanta e nós gargalhamos juntos.

Entramos no carro e seguimos para casa, noto que faz um caminho diferente do da minha casa e acho que percebe a minha dúvida, então ele esclarece.

- Estamos indo para minha casa, vou levar você para conhecer meu cantinho, já que eu conheço o seu nada mais justo que isso – pisca e volta a atenção para o trajeto.



O apartamento dele não é muito distante do meu, a diferença é que o dele é bem maior que o meu por se tratar de uma cobertura é claro, mas é muito aconchegante e já me sinto *em casa*, mal passamos pela porta e Lucas me agarra com desejo.

- Liz, juro que depois te mostro todos os cantinhos da minha casa, mas agora o único lugar que quero e preciso te mostrar é meu quarto – ele

PERIGOSAS NACIONAIS

me pega no colo no melhor estilo casal recém casados e sobe as escadas correndo e eu só rio feito boba.

No quarto toda áurea de calmaria se desfaz e o que fica palpável é apenas o desejo que paira entre nós, Lucas entra no quarto tirando desesperadamente as nossas roupas, seus beijos estão mais intensos do que ontem, parecem queimar minha pele, ele me aperta contra seu corpo e mantém seu pau *duro feito pedra* pressionando meu ventre , isso me enlouquece ao pomde de pressionar uma perna na outra tentando aplacar um pouco do desejo que sinto por ele.

Lucas me empurra na parede ao lado da porta suspende as duas mãos acima da minha cabeça e sinto minha excitação escorrer pelas pernas enquanto ele suga meus seios desesperadamente, ele me suspende com um braço e enrosco minhas pernas em sua cintura, nossos sexos ficam alinhados e o atrito entre eles quase me faz gozar.

- Há gostosa, estou viciado nessa sua boceta -
Ele beija minha boca, suga minha língua e enche de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mordidas leves meus lábios, ainda comigo agarrada ao seu corpo ele me leva até a cama e me coloca com cuidado deitada de costas.

- Preciso sentir seu gosto *Liz*, estou faminto por você – ele se ajoelha no chão beija a parte interna das minhas coxas, morde levemente e volta a beijar.

Quando a língua dele passa de leve pelo meu clitóris, aperto com força os lençóis controlando os gritos que quero dar, mas ele tira todo meu controle com apenas um pedido.

- Grita *Liz*, quero ouvir o quanto te dou prazer, quero que você goze na minha boca gritando por meu nome – ele diz com voz rouca próxima a minha pele, assopra minha boceta e eu deixo o primeiro grito vir, Lucas segura meu quadril com as mãos firmes enquanto me devora com a boca inteira, lábios, língua e dentes, numa sincronia perfeita que tira totalmente minha sanidade, arquejo e me contorço, sinto que o gozo está vindo e que irá me fazer em pedaços.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ai, Lucas, eu vou... eu vou gozar – grito para ele, como se pedisse socorro para me manter intacta.

- Deixa vir Liz, goza, eu preciso disso, preciso de você – ele chupa, morde e para acabar com o resto da minha sanidade coloca dois dedos dentro de mim girando-os e me fazendo despencar do precipício, eu gozo enlouquecidamente em seus lábios gritando o seu nome.

Rapidamente ele paira sobre mim, já havia colocado um preservativo e eu sequer vi o momento, o abraço com força, seus braços envolvem meu corpo nos mantendo ainda mais próximos e me penetra de uma só vez, o rugido que sai da sua garganta me enlouquece, ele abre os olhos que ao se encontrarem aos meus lançam labaredas entre si, eu arranho suas costas e ele começa em vai e vem forte e rápido estocando no mais profundo de mim.

- Puta que Pariu Liz, sua boceta está pegando fogo, ela é tão apertada que quase não consigo controlar o gozo – ele fala e eu amo quando ele faz

PERIGOSAS ACHERON

isso.

Lucas gira nossos corpos me dando o controle da situação e não me faço de rogada, cavalgo com gosto, subo e desço em cima dele enquanto rebolo em um ritmo frenético que embala nossos gemidos, e eu intensifico as estocadas para que ele goze, mas já estou quase sucumbindo ao prazer então o chamo.

- Vem Lucas, goza comigo, me dá teu prazer, abre os olhos, quero te ver enquanto gozo – e ele vem, o gemido dessa vez mais parece um rugido de leão e nós gozamos juntos assim, em êxtase olhando nos olhos e reafirmando que sim isso é o que queremos.

Desabo sobre seu peito, ainda tentando controlar nossas respirações e o ritmo que nossos corações batem, ele acaricia minhas costas levemente até nos acalmarmos das intensas sensações.

Começo a levantar e depois de estar “*desencaixada*” ele me puxa para deitar ao seu

PERIGOSAS NACIONAIS

lado com a cabeça apoiada em seu peito, ele faz carinho em meu rosto, beijo seu peito e cochilo em seus braços totalmente satisfeita.

Pouco tempo depois desperto com beijos na minha barriga, subindo em direção aos meus seios, esse homem é insaciável e parece que estou ficando da mesma forma.

Com a mesma intensidade, ele me leva ao paraíso por mais duas vezes nessa mesma noite, suspeito que se nós continuarmos nesse ritmo não precisaremos mais de corrida para mantermos a forma física.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 12



Liz

Hoje faz um ano que eu e Lucas estamos juntos e jamais poderia imaginar que um “esbarrão” em uma corrida mudaria tanto a minha vida, e olha que eu nem iria sair naquele dia, tudo que queria era comer um brigadeiro e esquecer meu chefe insuportável.

Por falar nele, depois que Lucas assumiu plenamente a empresa conseguiu colocar Luiz nos “eixos”, ele continua o mesmo arrogante de sempre mas suas asas estão sendo podadas constantemente e eu divido com ele a chefia do setor e não sou mais sua subordinada, já estive do outro lado, então entendo bem os meus colegas, o trabalho está sendo melhor redistribuído e mais dois funcionários

foram contratados e graças a Deus ninguém precisa sair fora do horário.

Depois de Lucas a empresa cresceu e tem crescido muito a experiência que ele adquiriu e os contatos que ele fez trouxeram ótimos resultados, agora sempre que dá trabalhamos juntos, embora *eu* fuja disso o tempo todo pois eu e ele continuamos como fogo e pólvora, se eu der brecha “*ele me joga na parede e me chama de lagartixa*”, confesso que as vezes eu deixo, mas eu juro que é só as vezes mesmo.

Há três meses ele fez questão que fossemos ao interior para que ele conhecesse meus pais, Lucas dizia que “*não podia continuar se aproveitando do meu corpinho sem rir pessoalmente na cara do sogrão*”, na verdade nossos laços foram se estreitando cada vez mais e eu já conhecia toda a família dele, então ele tinha razão, nada mais justo do que conhecer a minha também.

Nós continuamos morando em casas separadas, mas desde o dia que ele me pediu em “*namoro*” não conseguimos mais dormir separados, as vezes

PERIGOSAS NACIONAIS

ele fica na minha casa outras eu vou para a casa dele e assim temos levado nossas vidas.

Nós temos o hábito de comemorar todos os meses o “nosso dia” e como hoje fazemos um ano juntos a comemoração será mais especial, inclusive agora ele está lá em baixo me gritando para que eu adiante para sairmos.

- Calma, já estou descendo – grito de volta, pego uma bolsa de mão e vou em direção as escadas do apartamento dele, e congelo com a visão que tenho, vestindo calça jeans escura, camiseta branca e uma jaqueta de couro para acabar com minha sanidade, ele é lindo demais, não canso de admirá-lo e com o passar do tempo percebi que sua beleza ia muito além do físico.

- Linda, você está ainda mais perfeita Liz, quer cancelar essa reserva e ficarmos por aqui mesmo para eu poder tirar essa sua roupa indecente com a boca? – ele pergunta ainda vidrado em mim.

- Quando nós chegarmos deixa você fazer tudinho que quiser comigo meu amor – eu estou

PERIGOSAS ACHERON

vestindo uma saia preta colada ao corpo na altura do joelho, só que ela possui uma fenda lateral que vai até a coxa esquerda, a blusa é de um tecido fino, bem folgadinha mas de alcinha e costas nua, o decote nas costas vem até o quadril, deixando claro que eu estou sem sutiã.

Lucas apoia as mãos nas minhas costas para me conduzir para fora, só que de repente ele para.

- Que porra é essa Liz, quer me matar é? Acho que está faltando pano nessa blusa aqui atrás – adoro quando ele é possessivo, adoro principalmente para provocá-lo e dizer que *eu faço o que quero*.

- Calma amorzinho, isso tudo é seu – ele rosna, como sempre, dá um beijo na minha testa e nós saímos.

Ele me leva a uma cantina italiana, nós somos apaixonados por massas, jantamos, rimos, conversamos, e nos provocamos muito como sempre acontece, em determinado momento ele chama um garçom e pede um champagne, sinto que

PERIGOSAS NACIONAIS

ele está mais nervoso que o normal e não entendo o porquê, então começo ficar nervosa também, o garçom chega com o champagne e serve as nossas taças e Lucas segura as minhas mãos por cima da mesa.

- Amor – ele começa a falar e pigarreia – desde o dia que você esbarrou em mim a primeira vez, não consegui mais tirar você da minha mente, e quando consegui te ter em meus braços a primeira vez, eu tinha certeza que não seria a última, a muito tempo nós não fazemos sexo ou tranzamos, na verdade não sei se fizemos alguma vez porque sinto que tudo o que fazemos é amor, sempre foi amor – ele passa as mãos no cabelo, enfia as mãos no bolso e tira uma caixinha com duas alianças de ouro de dentro dela, e eu não resisto mais em segurar as lágrimas e choro de felicidade, com amor transbordando em meu peito, carinhoso como sempre, ele seca as minhas lágrimas com o polegar e continua.

- A verdade é que o destino nos uniu em um *encontro despretensioso* e agora não sei mais como viver sem você. Não sei como ficar longe de uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pessoa tão linda, uma pessoa que simplesmente me completa, uma pessoa que me faz ver o mundo com outros olhos. Case-se comigo e prometo te amar por toda eternidade!

- SIM – eu grito feito louca e todos no restaurante me olham – SIM eu aceito ser sua e te fazer meu por toda a eternidade – as pessoas no restaurante batem palmas, nós bebemos o champagne e fugimos para casa, para o nosso refúgio.

Fazemos amor enlouquecidamente, como tem sido desde o princípio, os nossos corpos se reconhecem e se necessitam a todo instante, agora estou deitada sobre o seu peito traçando linhas com os dedos enquanto ele acaricia meus cabelos.

- Sabe amor, já te disse isso uma vez mas vou repetir agora, a vida as vezes pode ser tão simples, as pessoas é que tem o dom de complicar, amar é tão bom e nos faz tão bem, sei que esse sentimento surge de uma forma inexplicável, e a gente quer explicação para tudo nessa vida, mas esse sentimento não dá pra entender e nem é preciso

PERIGOSAS ACHERON

basta apenas sentir com o corpo e com a alma, fico pensando *e se eu tivesse resistido, e se você tivesse resistido* talvez não estaríamos aqui hoje, sendo felizes e plenos um ao lado do outro – ele não fala nada, mas posso sentir no seu coração o quanto concorda comigo.

- Eu acho – ele começa a falar depois de um tempo em silêncio - na verdade tenho certeza que *aquela* foi a melhor corrida que já fiz na minha vida, acho que mesmo inconsciente eu estava correndo para você.

Nós não sabemos se isso entre nós vai dar certo, não imaginamos o que o futuro nos reserva, mas de uma coisa nós temos certeza, estamos dispostos a lutar com todas as forças, dispostos a dar vários sins e tantos outros nãoos, porque sabemos que a vida a dois não é um mar de rosas, mas juntos vamos colher as flores e retirar os espinhos e no final estaremos sempre juntos.

Fim!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

"Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado."

(Roberto Shinyashiki)

A concretização desse sonho não se deve apenas a mim, autora, mas antes, a todos aqueles que de forma direta ou indireta se envolveram. Foi enorme e constante a partilha. Partilharam-se dúvidas, incertezas, conquistas e muitas, muitas aprendizagens.

Agradeço a Deus primeiramente, por me dar força, determinação e sabedoria, e por guiar todos os meus passos, em especial agradeço as duas pessoas que mais me incentivaram e acreditaram que seria possível quando talvez, até eu mesma tenha sucumbido à dúvida: Jaqueline Kelly e Matheus Souza, que confiaram em mim, sempre atenciosos e pacientes com as minhas loucuras,

SEM VOCÊS DOIS NÃO TERIA SIDO POSSÍVEL.

Agradeço também a minha família que sempre embarca e me apoia nas "minhas loucuras".

Agradeço, as minhas parceiras literárias que tiveram a oportunidade de ler antecipadamente e se apaixonar por Lucas e Liz, e muito me ajudaram na divulgação para que fosse possível esse conto chegar até você:

@literaura.hot.livros

@livross_pravida

Por fim e não menos importante, agradeço a vocês leitores que me acompanharam nessa deliciosa história até aqui, em breve será lançado o segundo conto da série ENCONTROS fiquem ligados.

Um grande beijo, cheio de carinho e gratidão.

Fernanda Piazon

REDES SOCIAIS

DA AUTORA

@fernanda.piazon

DOS PARCEIROS

@literaura.hot.livros

@livross_pravida

*Nos sigam e fiquem por dentro das novidades.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON